

Excelentíssimo deputado Caio Narcio, Presidente da Comissão de Educação da Câmara dos Deputados, em nome do qual saúdo a todos os parlamentares e cidadãos aqui presentes. Em primeiro lugar gostaria de agradecer o convite feito a Reitoria da UERJ para apresentar a situação por que passa a nossa Instituição e por extensão as outras Universidades Estaduais do Rio de Janeiro. Quero também agradecer a excelentíssima deputada Margarida Salomão, por ter tido a brilhante ideia de inserir as Universidades Estaduais no tema proposto por esta Comissão de se “ Discutir a crise financeira das Universidades Públicas Federais “ faz todo o sentido, já que a crise que atinge duramente as Universidades Estaduais é a mesma, talvez só em maior grau, do que a que vem passando as Federais. Mais ainda, o sistema é um sistema único e interligado. Crise em uma parte do sistema afeta necessariamente o todo. É natural, que a deputada Margarida Salomão saia em defesa das Universidades, devido a sua história pessoal. A deputada é Professora Universitária com reconhecimento internacional na área de linguística, tendo feito doutorado e pós-doutoramento na Universidade da Califórnia, ocupou o cargo que ocupo hoje na UERJ de Pró-reitora de pesquisa na Universidade Federal de Juiz de Fora, e foi Reitora por duas Administrações consecutivas.

Minha apresentação vai se dividir em 3 partes. Na primeira, apresento a UERJ e sua importância no cenário estadual, nacional e internacional. Na

Formatado: Fonte: (Padrão) Arial, 18 pt

Formatado: Justificado, Recuo: Primeira linha: 1,25 cm

segunda, relato o histórico e as dimensões da crise financeira que se abate sobre nossa Instituição. Na terceira, tento fazer um prognóstico das consequências da crise financeira, caso uma solução não seja implementada rapidamente e o que isto pode representar para o futuro do nosso país.

A UERJ é a maior das 3 Universidades do Estado do Rio de Janeiro e a segunda maior Universidade entre as situadas no Estado do Rio de Janeiro. Em todos os ranqueamentos nacionais e internacionais de Universidades brasileiras, a UERJ se situa entre as 10 primeiras Universidades. Quando se considera o grau de internacionalização, a UERJ está entre as 5 primeiras, em avaliação recente da CAPES. A UERJ alcançou este status apostando em políticas corretas há 20 anos, através do estímulo à produção acadêmica de seu corpo docente, com Programas como o Prociência, que é uma bolsa concedida por período de 3 anos, aos docentes que se destacam na produção acadêmica-; o Procad que permite a licença do docente para realização de intercâmbios, por um período de até 1 ano, em geral em Instituições de renome no exterior e um forte Programa próprio de bolsas de Iniciação científica. Até 1996, a UERJ era uma Instituição já excelente no ensino de graduação. Mas em 20 anos, com estas e outras políticas acertadas, ganhou também destaque como uma das melhores Instituições de pesquisa e ensino pós-graduado. A UERJ é também pioneira em diversas ações inclusivas no ensino superior do Brasil, começando pela implantação do ensino noturno e

mais recentemente, a partir de 2003, as ações afirmativas. Fui formado pela UERJ, e na minha turma de Medicina, que entrou em 1976, havia poucos negros, em sua maioria vinculados a um convênio que a UERJ mantinha com a Nigéria. Hoje, a Medicina, o Direito, a Engenharia e quase todos os cursos têm 50% ou mais de estudantes afro-descendentes, graças à política acertada de ação afirmativa. E porque digo, com tanta convicção que foi acertada? Além da óbvia inclusão que ajuda a diminuir a horrível desigualdade social que existe em nosso País, o resultado ao final do curso, em termos de avaliação dos estudantes, não encontra diferença significativa entre alunos de ação afirmativa daqueles que não são cotistas, mostrando que a Universidade pode corrigir deficiências iniciais de formação na Educação Básica. Isto foi alcançado também através de políticas acertadas de incentivo, como as bolsas permanência que são concedidas a parte desses estudantes, implementadas desde 2008. A UERJ, talvez, hoje, seja a Universidade que possui mais estudantes de ação afirmativa, com um total de 9000 estudantes, entre os seus quase 30.000 estudantes de graduação. Antes dessas bolsas, o grau de evasão entre os estudantes cotistas era muitas vezes maior que os não cotistas. Do total de 9000 estudantes que entram por ação afirmativa, aproximadamente 7000 recebem a bolsa, pois já no decorrer dos estudos, as condições econômicas familiares melhoram. A UERJ também atua em todas as áreas do conhecimento, quer na graduação, quanto na pós-graduação, exceto

nas áreas de veterinária e ciências agrárias, onde a nossa co-irmã, a Universidade do Estado do Norte Fluminense (UENF), cumpre esse papel com grande destaque nacional e internacional e na formação de tecnólogos, onde a Universidade Estadual da Zona Oeste (UEZO), dá seus primeiros frutos. Infelizmente, as duas Universidades passam por uma crise na mesma proporção, por que passa a UERJ. Por último, mas não menos importante, a UERJ também é pioneira e se tem destacado nas atividades de extensão. Na área de Saúde, estudos realizados a partir de 1970, no Instituto de Medicina Social foi o embrião para a criação do Sistema Único de Saúde; a UERJ tem atuado no desenvolvimento e aplicação de novas tecnologias de Saúde no Hospital Pedro Ernesto e na Políclínica Piquet Carneiro, onde ontem mesmo, com toda a crise, inauguramos uma nova enfermaria de neurocirurgia, com um laboratório de estimulação elétrica neurológica que vai reduzir em muito o risco associado a neurocirurgias, além abrir perspectivas para um melhor tratamento da dor crônica, da epilepsia e até com potencial de utilização na redução da grave epidemia de obesidade que afeta nosso País. Por falar em obesidade, temos um prédio quase pronto, que, devido à crise, está parado; com um pouco mais de verba, poderíamos estar hoje realizando neste prédio pesquisas e atendimento de cerca de 1000 pacientes obesos, diabéticos ou hipertensos, semanalmente. Ainda com toda a crise, foram inaugurados novos serviços de atendimento para novas técnicas de cirurgia vascular e transplante

renal. Mas, não só na área de Saúde, a UERJ tem prestado relevantes serviços para o Estado do Rio de Janeiro. Temos tido um papel destacado no aprimoramento curricular da Educação Básica, na formação de professores, tanto através de nossos mestrados profissionais e acadêmicos quanto em projetos de formação continuada com Secretarias de Educação municipais e estaduais; na prevenção e remediação de acidentes naturais; na preservação do meio ambiente, com destaque para o centro de pesquisa que temos na Ilha Grande; no aconselhamento Psicológico, a pioneira Universidade da Terceira Idade, que integra pessoas maiores de 65 anos às atividades da Universidade, o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Atenção ao Uso de Drogas, a assessoria jurídica à população, com os escritórios Modelo da Faculdade de Direito, uma das mais importantes do país, com dois Professores que são Ministros do STF, os Ministros Luis Fux e Roberto Barroso. Eu poderia ficar o dia todo falando da importância da UERJ para a economia do Rio de Janeiro, mas vou passar a relatar o histórico da crise, que pode em pouco tempo destruir todo um trabalho de 66 anos de História da UERJ.

sempre enfrentaram as sucessivas crises porque passa o País, mas nesta caímos muito rapidamente num fosso profundo, vindo de um ciclo virtuoso de políticas públicas acertadas nas esferas Federal e Estadual. De 2006 a 2014 tivemos forte e crescente investimento em Ciência, Tecnologia e Inovação no

Estado do Rio de Janeiro, especialmente via Faperj. A comunidade acadêmica soube responder a esse investimento, produzindo resultados que melhoraram a economia do Estado, reduziram os gastos e ajudaram a diminuir a desigualdade social. Vou citar um só exemplo ilustrativo: o enfrentamento da epidemia de Zika, com sua consequência dramática que foi a microcefalia dos recém-natos. Diagnóstico, vacina e processos terapêuticos para as crianças foram desenvolvidos rapidamente, pois havia base científica para isto, conseguidos nos anos em que o investimento foi adequado.

A partir de 2014, o Governo Federal reduziu drasticamente o investimento em pesquisa e, em 2015, a crise se abateu fortemente sobre o Estado do Rio de Janeiro, não só paralisando o financiamento à pesquisa na FAPERJ, que vinha muito bem durante a Presidência do Prof. Ruy Garcia Marques, nosso atual Reitor da UERJ, quanto sobre as 3 Universidades do Estado do Rio de Janeiro (UERJ, UENF e UEZO). Em 2016 e 2017, até o presente momento, a FAPERJ só foi capaz de honrar seus compromissos com bolsas, mas todo o auxílio necessário para realização das pesquisas, não foi repassado aos pesquisadores. Desde 2015, o Governo do Estado não tem repassado recursos de custeio das Universidades. Com esses recursos, por exemplo, deveriam ser feitos o pagamento para as firmas terceirizadas que prestam os serviços de limpeza, segurança, restaurante universitário e manutenção, além dos operadores dos elevadores.

Há uma dívida crescente de muitos meses com estas firmas, que já começam a não pagar seus funcionários. Em alguns momentos, a UERJ teve que parar, não por greve, mas por pura falta de condições de limpeza e manutenção. Além disso, houve sucessivos atrasos salariais que chegaram a 3 meses mais o 13º de 2016. Quando recebemos, somos os últimos entre todas as categorias de funcionários do Estado. Isto cria uma sensação de que o Governo do Estado considera nossas funções secundárias. Não vou fazer ilações sobre as intenções do Governo ao fazer isto, mas é evidente que prejudica a vida dos servidores e fere o principio de isonomia. _Quero discorrer, agora, sobre as consequências imediatas e a longo prazo de tais medidas para a sociedade. A curto prazo, como a deputada Margarida Salomão já pontuou em seu requerimento, isto levou a uma redução à metade do número de inscritos no Vestibular deste ano. Mais grave ainda, o número de matrículas, realmente efetivadas, caiu em alguns cursos de graduação para um terço. A pós-graduação ainda não sentiu este baque, até crescemos um pouco de 4.500 matrículas para 5.100 e na última avaliação da CAPES recém_ divulgada, a UERJ apresentou até uma ligeira melhora nos seus Programas, ainda resultado do excelente ciclo virtuoso de financiamento que tivemos de 2007 até 2014, mas é certo que se a falta de financiamento continuar isto inevitavelmente afetará a pós-graduação. Portanto, excelentíssimos deputados e deputadas, senhores e senhoras, a crise de

financiamento pode destruir as Universidades do Estado e, agora não falo só das Estaduais, mas das Federais também, pois elas e as agências Federais de apoio à pesquisa ainda não se recuperaram e já podem enfrentar um corte maior ainda em seu já combalido orçamento para 2018, que espero que esta Casa evite.

Finalizo com a frase do Prof. Carlos Chagas Filho, do qual tive a honra de ter sido aluno “na Universidade se ensina porque se pesquisa”. Por esta e as futuras gerações, mantenham a pesquisa nacional, não deixem que as Universidades Públicas e gratuitas desapareçam. A UERJ e todas as Universidades sabem Resistir e querem continuar existindo para melhorar o nosso País.

Muito obrigado, pela oportunidade de fazer esta exposição.